

com o filho da mulher, Vincent (Jean-Baptiste Durand). Um misterioso desaparecimento, um vizinho ameaçador e o padre local com estranhas intenções fazem a estadia de Jérémie tomar um rumo inesperado... e infernal. Quando: 16 de janeiro

MARIA CALLAS, de Pablo Larraín (EUA e Alemanha): Depois de “Jackie” (2016), com Natalie Portman vivendo Jacqueline Kennedy, e “Spencer” (2021), com Kristen Stewart no papel de Lady Di, o diretor chileno utiliza todo o talento de Angelina Jolie para reviver os momentos finais da maior cantora de ópera do mundo, Maria Callas (1923-1977). Quando: 16 de janeiro

MMA – MEU MELHOR AMIGO, de José Alvarenga Jr. (Brasil): Marco Mion rouba a cena em tudo o que faz, na fase de apogeu em que vive desde sua chegada ao “Caldeirão” da Globo. Brillhou até em comercial com Sylvester Stallone. Agora é a hora e a vez de ele virar astro de cinema, num Rocky Balboa nacional, sob a realização do diretor de “Os Normais”. Mion vive um lutador profissional que, às vésperas de abandonar os octôgonos, descobre ser pai de um menino autista que precisa dele. Quando: 16 de janeiro

ANORA, de Sean Baker (EUA): O ganhador da Palma de Ouro de Cannes pode fazer a festa na cerimônia do Globo de Ouro, concorrendo a cinco prêmios. Sua protagonista é uma stripper (interpretada por Mikey Madison) que se mete numa série de peripécias arriscadas ao se casar com um milionário russo doidão. O realizador de “Projeto Flórida” (2017) renova seus votos com a estética indie americana ao driblar correções políticas a partir de um enredo que lembra Cinderela, mas sem sapatinho de cristal. Quando: 23 de janeiro

KASA BRANCA, de Luciano Vidigal (Brasil): A vertente histórica do naturalismo, que vem lá da prosa literária, com “O Cortiço”, é usada aqui numa perspectiva solidária (e não catastrofista), a fim de ilustrar a vida de três jovens amigos em Mesquita, num cotidiano de reeducação afetiva: Dé (Big Jaum), Adrianim (Diego Francisco) e Martins (Ramon Francisco, hilário). O trio vive os perrengues de uma cidade que isolou bairros e municípios distantes do mar, padecendo de um serviço de saúde deficitário na rede hospitalar pública. Apesar das várias dificuldades, aquela galera não esmorece. Seu realizador ganhou o troféu Redentor de Melhor Direção no Festival do Rio. Quando: 23 de janeiro



Divulgação

Anora



Fotos/Divulgação

Emilia Pérez



Divulgação

Maria Callas



Divulgação

A Verdadeira Dor



Divulgação

Kasa Branca

TUDO MUNDO AINDA TEM PROBLEMAS SEXUAIS, de Renata Paschoal (Brasil): Inspirada por Domingos Oliveira (1935-2019), essa narrativa em segmentos propõe uma antologia sobre o benquerer com quatro histórias independentes, todas centradas em inseguranças e desejos. A melhor delas é a de um casal que se fragiliza quando decide abrir a relação para incluir

uma nova integrante. Quando: 30 de janeiro

A VERDADEIRA DOR (“The Real Pain”), de Jesse Eisenberg (EUA): A nova empreitada atrás das câmeras do astro de “A Rede Social” (2010) é de uma precisão suíça e de uma coragem espartana. O aspecto mais corajoso é a exploração de uma veia cómica para falar tanto de fantasmas do Holocausto

quanto de vazios existenciais. Com enquadramentos rigorosamente lapidados (à altura dos olhos de seus personagens), ele constrói uma comédia dramática de atuações convulsivas sobre a viagem dos primos David e Benji Kaplan (vividos pelo próprio Eisenberg e por uma força da natureza chamada Kieran Culkin) por uma Polônia da rota dos expurgos nazistas. Quando: 30 de janeiro

5 DE SETEMBRO (“September 5”), de Tim Fehlbaum (Alemanha, EUA): Faz tempo que o jornalismo não ganhava um filme tão rico e tão tenso centrado em seus meandros. Este thriller revive a noite de 5 de setembro de 1972, na Alemanha, quando um grupo terrorista invadiu a Vila Olímpica dos Jogos de Munique e fez atletas da delegação israelense reféns. Apoiado num elenco em estado de graça, com destaque para Peter Sarsgaard e Leonie Benesch, a produção retrata, num prazo de horas, a ação dos jornalistas esportivos que tiveram que mudar radicalmente suas pautas para noticiar o sequestro em tempo real. Quando: 30 de janeiro

FLOW, de Gints Zilbalodis (Letônia): Nesta animação sem diálogos, indicada ao Globo de Ouro (e cotada para o Oscar), uma nova Arca de Noé – mas sem elementos místicos – salva um bando de animais de um dilúvio, num futuro distópico sem humanos. Um gato, o protagonista, terá que lidar com o resto da bicharada para chegar a um lugar seguro... em paz. Quando: 30 de janeiro

BLINDADO (“Armored”), de Justin Rout (EUA): Agora que Sylvester Stallone virou cult, com homenagem em Cannes (em 2019) e filme de encerramento no TIFF -Toronto Film Festival, é provável que ele abra o ano lotando salas no papel de um ladrão que acoisa um segurança de transporte de valores (Jason Patric). Quando: 6 de fevereiro

EMILIA PÉREZ, de Jaques Audiard (França): Atração de abertura do Festival do Rio, o musical parisiense vendeu 1.067.268 entradas em seu país. Lá mesmo, em Cannes, na disputa pela Palma de Ouro, Audiard ganhou o Prêmio do Júri pela saga (cantada em espanhol) de um chefão do tráfico do México, chamado Manitas, que transiciona e assume identidade feminina, renascendo como Emilia. O papel é da espanhola Karla Sofía Gascón, que saiu da Croisette com um prêmio coletivo de atuação feminina compartilhado com Adriana Paz, Zoe Saldaña e Selena Gomez. As duas últimas disputam o Globo de Atriz Coadjuvante. Quando: 6 de fevereiro